



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) 2008-2010**

PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2008-2012

Teresópolis



Introdução

O Centro Universitário Serra dos Órgãos, ao longo das duas últimas décadas, vem concentrando esforços no sentido de desenvolver uma cultura que articule, de modo sistemático, a auto-avaliação institucional e as avaliações externas, à definição das prioridades de Planos e Programas, com seus objetivos e estratégias.

Numa breve retrospectiva, cabe assinalar alguns marcos nesta trajetória:

- no período de 1996 a 1999 foi instituído na IES o Grupo de Incentivo à Auto-avaliação Continuada – GIAC que se responsabilizou, sob a orientação das propostas do PAIBU-MEC, pela elaboração, aplicação e análise do Programa de Auto-Avaliação Institucional, centrado na avaliação dos cursos em desenvolvimento na Instituição. A continuidade deste processo avaliativo mas, sobretudo, as análises críticas que foram estimuladas ensejaram, além do aumento progressivo da participação de membros da comunidade acadêmica, a apreensão de conhecimentos relacionados ao tema e a formação ou reformulação de valores, modelos, e símbolos, enraizando esse tema à prática cotidiana da IES, condições *'sine-qua-non'* à definição de uma cultura;
- entre 2000 e 2003, a então criada Comissão Permanente de Avaliação - CPA promoveu o primeiro processo de Auto-Avaliação Institucional envolvendo professores, alunos e técnico-administrativos, antecipando-se ao que seria preconizado, posteriormente, pelo SINAES. Os resultados desta auto-avaliação permitiram identificar questões relevantes a serem enfrentadas tendo em vista que o aperfeiçoamento da IES, subsidiando a construção do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2003-2007;
- no período de 2004 a 2006, tem início uma nova fase no processo de auto-avaliação institucional, agora sob as diretrizes do modelo preconizado pelo SINAES – MEC. O UNIFESO criou a denominada Comissão Própria de Avaliação – CPA, cujos membros têm mandato trienal e representam todos os segmentos da comunidade acadêmica/universitária e a sociedade local, com a função de conduzir, de modo colegiado, a política institucional nesta área. O Programa de Auto-Avaliação deste período, concebido como conjunto de projetos articulados cujas metodologias se complementavam, abrangeu todas as dimensões propostas pelo SINAES e teve ampla participação da comunidade. A análise dos resultados obtidos pelo tratamento desse material subsidiou a construção do Plano de

Desenvolvimento Institucional – PDI - 2008/2012 e dos Planos de Metas que anualmente o operacionalizaram, os quais, por sua vez, iam se tornando objeto de avaliação em momento próprio.

Este movimento de retroalimentação, além de mobilizar a comunidade acadêmica e universitária, contribuiu para sedimentar uma cultura avaliativa permeando diferentes facetas do processo relacional e formativo da IES.

2. PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PAAI - 2008-2012

O Programa de Auto-Avaliação 2008-2012 afirma a importância de dar continuidade ao processo pelo qual a IES vem promovendo sua auto-avaliação; assim sendo, retoma resultados de auto-avaliações e de avaliações externas anteriores, situando-os como balizas no delineamento da proposta atual.

A proposta do PAAI 2008 -2012 parte de alguns pressupostos teóricos, dentre os quais cabe destacar:

- a) a avaliação como necessidade intrínseca à própria ação inteligente;
- b) as ações, reações e comunicações entre indivíduos e grupos, como linguagens, são construções psicossociais, culturais, históricas e simbólicas que, ao garantirem identidades, demarcam diferenças;
- c) a afirmação do conhecimento científico e do saber do senso comum enquanto códigos específicos e linguagens peculiares;
- d) a falácia da objetividade e neutralidade do conhecimento científico;
- e) a construção social da realidade.

O PAAI 2008-2012 propõe a focalização de cada curso de graduação da IES, considerando-o nas diversas facetas de sua especificidade e de suas relações, como também na dinâmica e nas implicações de sua integração a um dado Centro e na totalidade do UNIFESO. Ao definir 'curso' como categoria de análise, este Programa ratifica o princípio da integração e subordinação desta unidade a um dado Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão, garantia da condição de possibilidade de sua própria existência.

Tendo em vista a Missão que o UNIFESO define como sua, no artigo 5º de seu Estatuto, o PAAI 2008-2012 centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no curso, considerando, ao mesmo tempo, suas peculiaridades e sua vinculação a uma

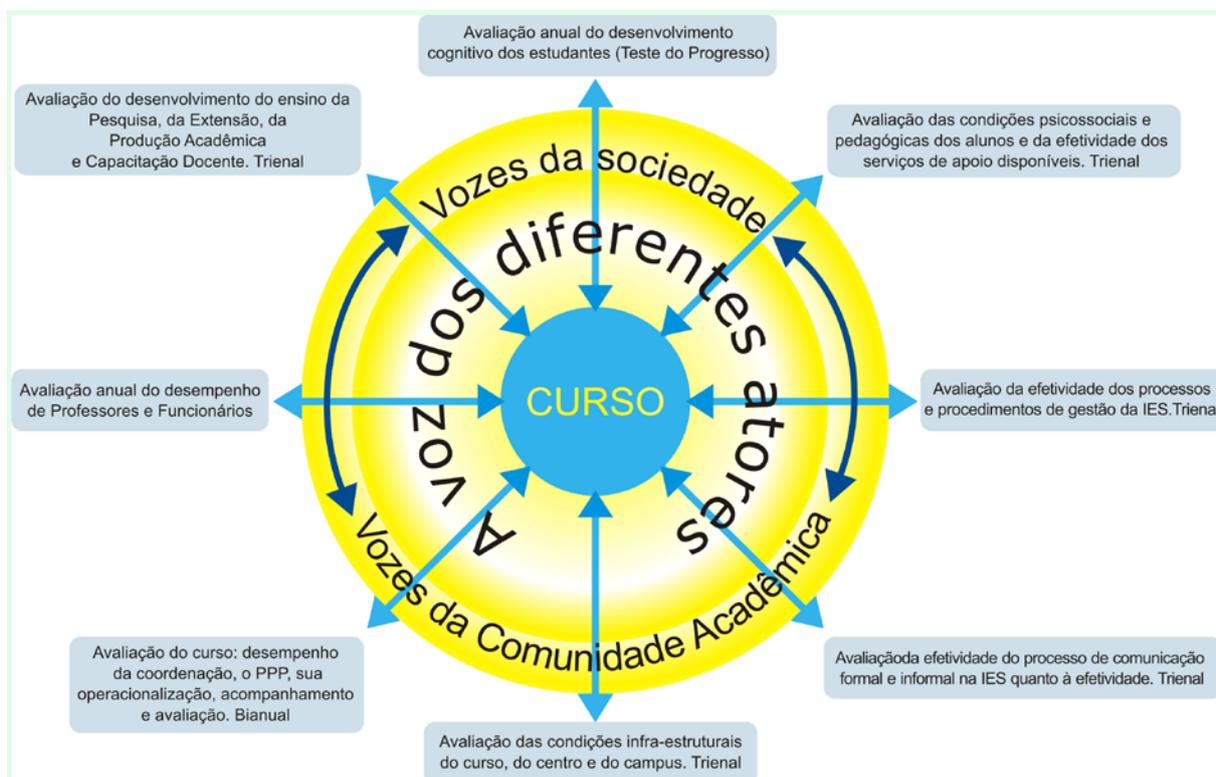
dada área da ciência na cultura contemporânea. Sob este foco está, também, o olhar em relação à eficiência das relações que se estabelecem; à eficácia de medidas que a coordenação e outras instâncias definem e implementam; à efetividade da corresponsabilização de cada instância e ator, no âmbito de sua competência, na melhoria da qualidade acadêmica do curso e da Instituição.

O núcleo central do PAAI 2008-2012 é, portanto, constituído pelos cursos, considerando, por exemplo, os docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, projetos político-pedagógicos, condições infra-estruturais e relacionais, dentre outros, como componentes interligados, necessários à consecução dos objetivos a que cada curso se propõe. Logo, o Programa previsto no PDI integrará Projetos específicos que definirão como objeto diferentes facetas, dentre as indicadas no Esquema 1 garantido a periodicidade prevista.

A fundamentação teórica de cada um destes Projetos associará os pressupostos que norteiam o Programa, à perspectiva pela qual os autores definem o objeto a ser estudado, o mesmo acontecendo com as opções metodológicas.

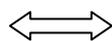
ESQUEMA 1

NÚCLEO CENTRAL DO PAAI 2008-2012



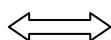
Nesta perspectiva, o PAAI 2008-2012 inova em relação às propostas anteriores, pois integra, no que concerne aos estudantes, uma avaliação anual de seu desenvolvimento cognitivo (Teste do Progresso), o que permite verificar a evolução de sua aprendizagem ao longo do curso, identificando pontos críticos e potencialidades, independente de notas ou conceitos. Quanto à avaliação de docentes e funcionários, também anual, cabe realçar seu caráter inovador pois considera, de modo periódico, o envolvimento nas atividades do curso, nas relações e interações, na produtividade tanto didática, quanto investigativa, propondo-se a, com o apoio deste mecanismo, estimular a melhoria dos processos pedagógicos e didáticos. Seja na avaliação de estudantes, seja na de docentes e, também nas demais, sempre que possível, devem ser articulados níveis diversos, de modo a poder ouvir as diferentes vozes envolvidas, quer na comunidade acadêmica, quer na sociedade. Sem pretensão de exaustividade e a guisa de exemplo, apresentaremos algumas articulações possíveis:

a) o desenvolvimento do estudante



no aspecto cognitivo, anualmente, pelo Teste de progresso; como cada um como cada um se vê, vê colegas, professores, coordenação, direção, o curso e a própria IES; como vê as condições de ensino-aprendizagem, críticas e sugestões que faz aos processos e procedimentos, etc.

b) avaliação do desempenho de docentes



no aspecto da qualificação, avaliando produção, capacitação, desempenho; como cada docente se vê, vê os colegas, alunos, coordenação, direção, o curso e a própria IES; como vê as condições de ensino-aprendizagem, críticas e sugestões que faz aos processos e procedimentos, etc.

Propõe-se, outrossim, que os resultados apreendidos no desenvolvimento do PAAI e de seus Projetos sejam utilizados como uma das principais ferramentas de gestão.

As análises do material coletado nos Projetos darão origem a diagnósticos que, além de identificar potencialidades e fragilidades institucionais, apresentarão sugestões de melhoria, quer no âmbito acadêmico, quer no administrativo. A consolidação destes Diagnósticos num Relatório em 2009 e em relatórios subseqüentes será a culminância deste processo e subsidiará a elaboração dos Planos de Metas anuais pelos quais esse vem sendo operacionalizado.

Ademais, o processo de auto-avaliação deve ensejar um balanço crítico que permita garantir a qualidade acadêmica e o cumprimento da Missão Institucional e ainda nortear avaliações externas e atos de regulação, de acordo com a Lei 10.861, de 2004, que instituiu o SINAES.

2.1 OBJETIVOS

O PAAI 2008-2012 tem como Objetivo Geral

- Expandir mecanismos de avaliação e auto-avaliação institucional com vistas a aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social.

Neste objetivo enraízam-se três Objetivos Específicos:

- 1) Sensibilizar a comunidade acadêmica para o programa de auto-avaliação institucional, visando suscitar ampla participação dos diferentes segmentos.
- 2) Definir, de forma participativa, projetos que atendam às especificidades do objeto que os definem, sem perder de vista sua articulação necessária ao conjunto.
- 3) Considerar, na construção dos projetos, os resultados das avaliações anteriores e as metas definidas nos documentos institucionais.

2.2 METODOLOGIA

O Programa de Auto-avaliação Institucional está organizado de forma a permitir uma análise global e integrada da IES, tendo como fulcro a unidade Curso, a partir do qual se irradiam e refluem as dimensões definidas pelo SINAES. Considerando as especificidades dos objetos definidos, cada Projeto definirá seu conjunto de estratégias, cabendo à CPA envidar esforços para envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica e universitária na

construção e desenvolvimento destes Projetos. Compete, também à CPA, estabelecer estratégias de apoio e acompanhamento a esses Projetos, em todas as suas fases.

Desta forma, a proposta de auto-avaliação institucional está sedimentada numa concepção de gestão partilhada do projeto avaliativo e no envolvimento dos sujeitos sociais.

O processo avaliativo afirma a interdependência dos diferentes setores e serviços do UNIFESO, não sendo possível avaliá-los isoladamente, visto que há uma dinâmica recíproca. Cada acontecimento tem correlação com os demais que o circundam e, assim, nesta perspectiva do real, a avaliação institucional apresentará uma estrutura integrada, utilizando instrumentos e procedimentos extensivos às diversas instâncias da Instituição.

2.3. CRONOGRAMA

FASES	ITENS	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	PERIODO
Preparação	1	DEFINIÇÃO DOS PROJETOS	CPA	FEVEREIRO
	2	CONSTITUIÇÃO DO GRUPO TÉCNICO OPERACIONAL (GTO)	CPA	MARÇO
	3	CAPACITAÇÃO DO GTO	CPA	MARÇO
Execução	4	ELABORAÇÃO DOS PROJETOS	GTO	ABRIL
	5	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS (SEMINÁRIO)	GTO	MAIO (08)
	6	OPERACIONALIZAÇÃO DOS PROJETOS	GTO	MAIO, JUNHO, JULHO E AGOSTO.
	7	APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DAS INFORMAÇÕES (SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO)	GTO	JUNHO (26)
	8	APRESENTAÇÃO FINAL DOS PROJETOS (SEMINÁRIO)	GTO	SETEMBRO (11)
	9	ANÁLISE E SINTESE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS ARTICULAÇÃO COM A DIRPLAN	COMISSÃO RELATORA DIRPLAN	SETEMBRO OUTUBRO
	10	ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO	COMISSÃO RELATORA	OUTUBRO
	11	APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO.	CPA	NOVEMBRO (13)
	12	ARTICULAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO COM O PLANO DE METAS	DIRPLAN	DEZEMBRO

